

768 NOVOS ALUNOS NO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

80% das vagas preenchidas

CRESCIMENTO O Instituto Politécnico de Castelo Branco aumentou o número de alunos colocados no primeiro ano face ao ano passado. 80 por cento das vagas ficaram preenchidas.

João Carrega
joão.carrega@reconquista.pt

Oitenta por cento das vagas disponíveis para os cursos de licenciatura do Instituto Politécnico de Castelo Branco ficaram ocupadas. Significa isto que entraram 768 novos alunos, confirmou o presidente da instituição, Carlos Maia.

Carlos Maia confirmou já esta quarta-feira que "em termos absolutos, o IPCB conta, no presente ano letivo, com mais 86 alunos do que ano letivo anterior, número que ainda pode vir a aumentar pela colocação de mais alunos pelos concursos especiais, mudanças de curso, transferência e reingressos".

O presidente do IPCB sublinha ainda o facto de "de entre os colocados no IPCB na primeira fase, 63% conseguiram lugar na primeira opção, o que demonstra a adequação da oferta formativa do IPCB às necessidades e preferências dos estudantes que procuram a Instituição. Este indicador, de particular relevância, é manifestamente superior à média nacional que este ano

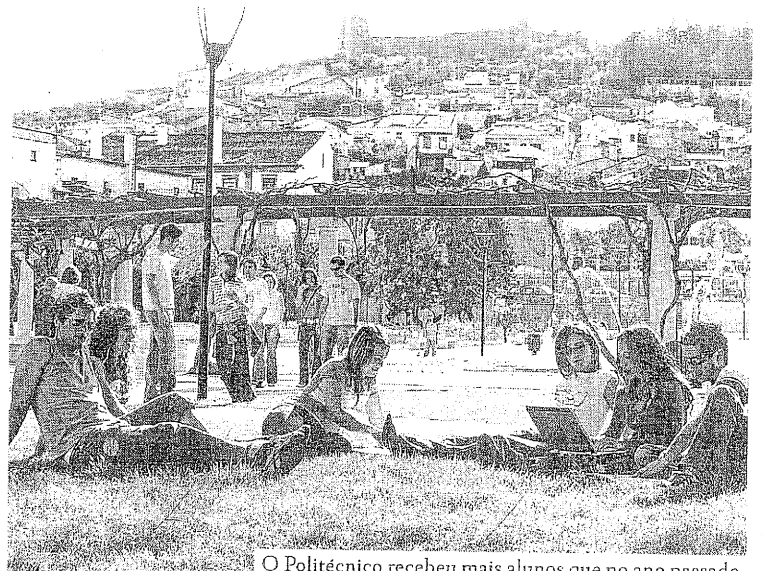
se situou nos 54%, aquém dos 60% do ano letivo anterior".

Embora considere que o importante é o número efetivo de alunos que entra para a instituição, Carlos Maia lembra que o Instituto Politécnico de Castelo Branco foi pelo 7º ano consecutivo, o "Politécnico mais procurado do interior do país".

O presidente do Politécnico explica que "na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso foram colocados no IPCB 406 estudantes, na segunda fase 185 e na terceira fase 28. Para além dos alunos provenientes do concurso nacional de acesso, foram ainda colocados estudantes provenientes dos concursos especiais e dos regimes de mudanças de curso, transferências e reingressos".

Assim, diz, "apuradas todas as colocações, o IPCB conta neste momento com 768 novos estudantes colocados pela primeira vez no 1º ano, correspondendo a uma taxa de ocupação de 80% das vagas disponibilizadas para as licenciaturas lecionadas".

Carlos Maia afasta também a ideia de que as Escolas



O Politécnico recebeu mais alunos que no ano passado

Superiores Agrária (ESA) e de Tecnologia (EST) não têm alunos. "56,4% das vagas disponibilizadas estão preenchidas na ESA, enquanto que na EST essa percentagem é de 57,8%. São duas escolas de muita relevância, como acontece com as outras. Estamos a falar de áreas que o país precisa. Se nada for feito dentro de seis ou sete anos

estamos a importar técnicos superiores nessas áreas".

O presidente do IPCB aproveitou também para recordar que na "Escola Superior de Gestão 70% das vagas estão preenchidas, na Educação 89,8%, na Esart 96% e na Saúde 108%".

Na conferência de Imprensa que serviu de apresentação dos cursos de ensino superior de curta duração

(ver outra peça), Carlos Maia lamentou ainda o facto do regulamento do programa + Superior, que atribui bolsas aos alunos que vierem estudar para o interior do país, "não tenha tido o efeito desejado, pois só foi regulamentado depois de conhecidos os resultados da primeira fase do concurso nacional de acesso".